

# I Seminário e II Encontro PIBID/UNICAMP 2012

RELATO DE UMA REGÊNCIA DE UMA BOLSISTA DO PIBID SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL E  
AÇÕES DO HOMEM NO PLANETA

**Mariana Tambellini Faustino**

Universidade Federal do ABC - UFABC

Subprojeto Licenciatura em Ciências Biológicas

Coordenador de Área: Rosana Louro Ferreira Silva

Supervisor: Marcia Ruffino

Escola: Escola Estadual Professora Inah de Melo

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como objetivo a concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente e demais despesas vinculadas ao programa (Brasil, 2010). Os estudantes de licenciatura (bolsistas) que fazem parte do PIBID vivenciam situações reais de ensino–aprendizagem, constroem um olhar investigativo e são capazes de adotar uma atitude reflexiva sobre suas ações como docente. Além disso, com a implantação desse programa, a universidade torna-se mais próxima das escolas de formação básica. O objetivo primordial do PIBID de Ciências Biológicas na UFABC é investigar como os alunos da educação básica fazem suas leituras sobre a forma e o conteúdo de programas televisivos, filmes, imagens, publicidade, revistas, entre outros, que tratem de temáticas que envolvam questões biológicas. Ou seja, os bolsistas procuram sempre introduzir alguma mídia em suas atividades com os estudantes nas escolas (UFABC, 2010). A mídia, em todas as suas variantes constitui-se um importante veículo de divulgação e vem sendo muito utilizada em sala de aula, como forma de articulação os conteúdos abordados nos livros didáticos com informações que permeiam o cotidiano dos alunos (LEGEY, et al., 2009; SILVA, 2010). Conteúdos sobre as ciências, tecnologia e sociedade são amplamente difundidos nas mídias brasileiras, de forma que facilmente podem ser trabalhados em salas de aulas. Dessa forma, o enfoque CTS

(Ciência, Tecnologia e Sociedade), que visa a promoção do letramento científico e tecnológico, assim como ultrapassar conteúdos isolados, incluso no currículo dos alunos sem a devida contextualização, tem ultimamente ganhado espaço no contexto educacional. O enfoque CTS permite também uma ação conjunta com as várias disciplinas que compõem o currículo, desenvolvendo um trabalho que leva o aluno a compreender a influência da ciência e da tecnologia e a interação entre elas (CARLETTO & PINHEIRO, 2010). A utilização de novas metodologias de ensino muitas vezes proporciona ao aluno uma aula mais atrativa e interessante. Devido a isso, a proposta desse artigo é relatar sobre uma regência realizada por uma bolsista do programa PIBID, na qual houve a utilização de mídias (retiradas da internet) e interpretação de uma música sobre o tema aquecimento global e ações do homem no planeta. Essa regência aconteceu em uma escola estadual do município de Santo André e foi planejada e concluída para duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. O objetivo desse trabalho é relatar uma regência ministrada por uma aluna bolsista do programa PIBID e revelar o quanto foi produtivo e relevante o trabalho em sala de aula com mídias e músicas em uma aula cuja temática foi o aquecimento global e ações do homem no planeta. As regências aconteceram em agosto/setembro de 2011, em uma escola estadual vinculada ao programa PIBID da Universidade Federal do ABC, situada no município de Santo André, em São Paulo. Foram selecionadas duas turmas do 6º ano do ensino fundamental para participarem da sequência de aulas planejadas pela aluna bolsista, com supervisão da professora supervisora (professora da escola estadual) e coordenadora (professora da universidade). Antes do início da sequência de aulas, as duas turmas participantes responderam uma avaliação inicial diagnóstica, sobre a temática aquecimento global. A questão abordava o derretimento das calotas polares, tendo como contextualização a história da animação “Era do Gelo 2”, na qual os animais precisam fugir de uma possível inundação proveniente do derretimento do gelo. Em cada uma das turmas selecionadas foram ministradas duas aulas, na primeira foi trabalhada a música “ Se eu fosse um passarinho” do grupo Bioart. Essa música conta a história de uma criança que gostaria de ser um passarinho para poder voar e fugir da poluição causada pelo homem. Na segunda aula, os alunos assistiram dois vídeos sobre as ações do homem no planeta e tiveram que escrever uma redação sobre os assuntos estudados durante essas duas aulas. Para a avaliação dessa sequência de aulas, foi analisada a participação dos alunos

nas atividades e discussões desenvolvidas no decorrer das aulas e a redação. A partir do questionário diagnóstico de conhecimentos prévios dos alunos, foi possível verificar que grande maioria dos alunos das duas turmas não associaram o derretimento das geleiras ao aquecimento global, ou até mesmo a termos mais simples, como aumento de temperatura. A maioria das respostas encontradas foi a justificativa de que o sol derretia o gelo ou simplesmente, respondiam que não sabiam. Diante desse resultado, a professora supervisora do projeto preferiu dar uma aula teórica sobre efeito estufa e aquecimento global antes da sequência de aulas com a música e com as mídias, para que os alunos pudessem aproveitar melhor a proposta de aula diferenciada. A música está normalmente presente na vida dos alunos, seja no celular, rádio ou mp3 player, fora e dentro da escola. Alguns professores permitem a utilização desses aparelhos em sala de aula, e quando não, nos intervalos certamente vários estudantes em grupo ou sozinhos escutam alguma música. Segundo Sanhotene, 2006, a música está fortemente vinculada às crianças e principalmente aos jovens, e acaba fazendo parte de suas características pessoais. Durante a primeira aula, na qual foi trabalhada a música, os alunos demonstraram reações diferentes nas duas turmas. Uma das turmas ficou bastante entusiasmada e contente. Logo na primeira vez que a música foi tocada, alguns alunos já começaram a cantar, bater palmas e até mesmo realizar coreografias com os braços. A segunda turma, ficou mais tímida de início e alguns alunos demonstraram estarem envergonhados por realizarem uma atividade com música. Na música, havia um trecho muito importante de ser discutido: “...Quem nunca viu a tua vizinha limpando o quintal, mais chega de tardezinha ela faz uma fogueira e diz limpei geral. Só que ela não parou pra pensar que pode se dar mal, pelo amor de Deus ligue a TV, você não viu o aquecimento global”. Após a música ter sido tocada duas vezes, houve uma discussão e explicação dos aspectos importantes encontrados na letra da música, a bolsista respondeu aos questionamentos dos alunos e alguns deles quiseram relatar situações vivenciadas sobre assuntos relevantes sobre efeito estufa e aquecimento global. Na segunda aula foram exibidos dois vídeos retirados da internet sobre as ações do homem no planeta. O primeiro mostrava uma situação na qual uma pequena atitude como cortar uma árvore poderia levar a uma grande destruição do planeta e da biodiversidade e prejudicar também o responsável por ter derrubado a árvore. Esse vídeo é bastante visual, e representa na verdade, as várias das ações do homem que muitas vezes não

pensa nas consequências que podem ser acarretadas por suas ações e atitudes. Essa foi a idéia chave discutida com os alunos, de que uma hora, toda a destruição provocada ao planeta poderá afetar nossas vidas. O segundo vídeo, assim como o primeiro, não havia falas, apenas sons e música. Ele mostrava um mundo cheio de florestas, animais e com o ar limpo e que aos poucos, com as construções humanas, tornava-se cinza, com pouca vegetação e bastante poluído. Os alunos durante a exibição dos vídeos demonstraram diversas reações, alguns ficaram quietos apenas observando, outros fizeram exclamações rejeitando a situação mostrada, e alguns encararam os vídeos com divertimento. Mesmo assim, é possível dizer que o objetivo de passar esses vídeos para os alunos foi alcançado, pois grande parte deles passou a refletir e a pensar sobre a poluição e as consequências das ações do homem no planeta. A segunda parte da aula foi destinada a elaboração de uma redação pelos alunos, que deveriam citar os aspectos que consideravam mais importantes das duas aulas que tiveram com a bolsista. Através da análise das redações, foi possível verificar dois aspectos importantes: O primeiro é referente a dificuldade de alguns alunos para a elaboração de um texto mais informativo. Algumas redações continham apenas poucas linhas, contendo frases não muito bem estruturadas e com ideias bastante gerais, como por exemplo: “ O homem faz mal ao planeta”, “O aquecimento global é ruim”. Contrariando o primeiro aspecto, o segundo é sobre a grande capacidade de alguns alunos em executarem tal tarefa, pois muitas redações foram excelentes, eliminando a ideia de que alunos do 6º ano não são capazes de construir um texto coerente e integrado. As redações tinham conteúdos ensinados nas aulas e em algumas apareceram críticas e questionamentos não abordados, mostrando que o aluno realmente pensou sobre o assunto e conseguiu concluir suas ideias. Apesar da proposta de aula ter sido a mesma nas duas turmas de 6º ano, as aulas foram bem diferentes em cada uma das salas, até mesmo o desenvolver das atividades se deu de forma diferenciada, pois os questionamentos e interesses dos estudantes foram bastante variados. Após a sequência das aulas ter acabado, muitos estudantes comentaram que gostaram muito das aulas e que gostaria de que houvessem outras vezes intervenções como essa, na qual através do programa PIBID, o aluno bolsista da universidade tem a possibilidade de ensinar. Alguns outros fatores podem ser considerados quando se discute o porquê dos alunos normalmente gostarem bastante das intervenções dos bolsistas nas escolas, além é claro da proposta de aula diferenciada. Um

deles, é o fato de que o professor supervisor e o aluno bolsista possuem métodos didáticos diferenciados e dessa forma, ao explicarem determinados conteúdos de formas diferentes do professor supervisor, os bolsistas podem auxiliar na aprendizagem dos estudantes. Além disso, presença dos alunos bolsistas na sala de aula cria encantamento para os demais estudantes das escolas, pois muitas vezes, esses estudantes passam a admirar os bolsistas e a se interessar por tudo que eles ensinam. Um outro fato bastante importante a ser levado em consideração é que o aluno bolsista, quando presente na sala de aula, possibilita um diálogo mais intenso com os estudantes da escola sobre a importância dos estudos, uma vez que ao estudar com afinco e determinação, o jovem bolsista obteve sucesso ingressar numa universidade e até mesmo a possibilidade de participar de programas como o PIBID . A idade dos bolsistas é um parâmetro que não pode ser deixado de lado, pois em grande parte das vezes, o bolsista é apenas alguns anos mais velho do que os estudantes da escola, o que pode refletir num maior entrosamento entre os estudantes e na utilização de linguagens mais semelhantes. É possível que um estudante não entenda a explicação de um professor, mas poderá ele compreender o que o bolsista comenta, devido apenas a simples mudanças na forma de falar ou de dar exemplos. Para o relato da regência descrita nesse artigo, foram necessárias análises do planejamento, da própria regência e do feedback dos alunos. Como é de se esperar, as aulas não saíram inteiramente iguais ao planejado, pois os alunos não fazem parte da elaboração do planejamento, de forma que torna-se impossível para os bolsistas suporem todas as possíveis ações nas aulas, portanto, como já descrito, as aulas foram diferentes em cada uma das turmas e até mesmo o andamento da aula foi distinto do proposto no planejamento. A regência foi bem desenvolvida e tudo que havia sido proposto em relação às mídias foi efetuado. Ademais, o feedback dos estudantes foi positivo, tanto na participação em sala de aula, nas redações e atividades propostas e nos comentários após o término da regência. Por fim, existem diversos fatores que influenciam na opinião dos alunos quanto às aulas ministradas por bolsistas do PIBID, como a idade, a aproximação na linguagem e a utilização de métodos didáticos diferenciados.

#### Referências:

BRASIL. Decreto nº 7219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras

providências. Diário Oficial da União. nº120, 25 de junho de 2010. Seção 1.  
CARLETTO, M. R., PINHEIRO, N. A. M., Subsídios para uma Prática Pedagógica Transformadora: Contribuições para o Enfoque CTS. Investigações em Ensino de Ciências, V.15, p.507-525, 2010. LEGEY, A. P., et al., Educação Científica na Mídia Impressa Brasileira: avaliação da divulgação de biologia celular em jornais e revistas selecionados. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, V.2, n.3, p.35-52, 2009. SANCHOTENE, A. B. C., Funções da Música no Ensino Fundamental: Um olhar sobre cinco escolas estaduais de Porto Alegre/RS. Porto Alegre, UFRS, 2006. SILVA, R. L. F., Leitura de Imagens da Mídia e Educação Ambiental: Contribuições para a Formação de Professores. Educação em Revista, V.26, n.2, p.277-298, 2010. UFABC, Projeto institucional do PIBID UFABC. De 8 de maio de 2010. Disponível em: <http://pibidufabc.wordpress.com/1-projeto-pibid/projeto-integracao-escola-universidade-na-formacao-de-professores-das-ciencias-e-matematica/>. Acesso em: 14 de janeiro de 2012.

Palavras-chave: PIBID, Mídias, Aquecimento Global, Música